

# TU DORMIAS<sup>1</sup>

(Soneto)

*Delmira Agustini*

Tua cabeça assentada em minhas mãos  
fulgurava como estranha presa;  
eu a idealizava habilmente, e estimava  
luz a luz, sombra a sombra a tua beleza.

Em teus olhos talvez se encontrava  
a vida, como um filtro de tristeza  
em dois vasos profundos... Eu sonhava  
que tua cabeça era uma flor de mármore; ...

Quando em tua face brilhante à lua,  
como um monstro na paz de um lago,  
surgiu um enorme sonho sombrio...

Ah! tua cabeça me assustou... Fluía  
dela uma ignota vida... Parecia  
não sei que mundo anônimo e noturno...

---

<sup>1</sup> AGUSTINI, Delmira. *Tu dormías*. p. 77. In: *De cantos de la mañana*. In: **Los Cálices Vacíos** (Poesías). Montevideo: O. M. Bertani, 1913. 139p + 19p. Tradução de Marquessuel Dantas de Souza.